

## **TNDM II – TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**

### **RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO**

#### **RELATIVO AO 1º TRIMESTRE DE 2016**

##### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 18º dos Estatutos do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E, aprovados pelo Decreto-Lei nº 158/2007, de 27 de abril, (repristinado em 2013) cumpre ao respetivo Fiscal Único elaborar e “*enviar trimestralmente aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura um relatório sucinto sobre a atividade desenvolvida e a situação económica e financeira da empresa, incluindo os resultados de bilheteira face ao valor estimado*”.

O presente relatório, tomando por referência a informação disponibilizada pelo Conselho de Administração do TNDM II no Relatório de Acompanhamento da Execução Orçamental relativa ao primeiro trimestre de 2016, pretende dar cumprimento às mencionadas exigências legais e estatutárias, no que se refere à descrição da atividade desenvolvida pelo Fiscal Único do TNDM II, no decurso do período em referência.

##### **2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

No âmbito das competências que estão cometidas ao Fiscal Único pelos Estatutos do TNDM II, a nossa intervenção no decurso do primeiro trimestre de 2016 concentrou-se, essencialmente, na conclusão do trabalho de auditoria tendente à certificação legal das contas de 2015, a qual foi emitida com data de 31 de março de 2016.

Adicionalmente, e já no âmbito da análise ao período de 2016, a nossa atividade consistiu, essencialmente, no seguinte:

- a) Acompanhamento da gestão da Sociedade, designadamente através da realização de contactos regulares com o seu Conselho de Administração, bem como com a Direção Financeira;
- b) Análise da informação de natureza contabilística, elaborada pelos Serviços da Sociedade, solicitando, e obtendo, os esclarecimentos tidos por convenientes;

- c) Resposta às solicitações e pedidos de esclarecimento formulados pelos Serviços, no âmbito da área de conhecimento do Revisor Oficial de Contas;
- d) Acompanhamento do cumprimento das obrigações de carácter fiscal a que o TNDM II está sujeito;
- e) Emissão, em 29 de janeiro de 2016, de Parecer sobre o Plano de Atividades de 2016, o qual foi objeto de alguns ajustamentos, face à versão anterior sobre a qual nos pronunciámos em 30 de novembro de 2015.
- f) Apreciação da situação económico-financeira, reportada ao final do primeiro trimestre de 2016.

Em nossa opinião, o trabalho desenvolvido dá resposta às exigências contempladas, relativamente às responsabilidades e competências do Fiscal Único, sendo os respetivos resultados materializados no presente relatório.

### **3. COMENTÁRIOS À INFORMAÇÃO DE CARIZ CONTABILÍSTICO**

O Balanço reportado a 31MAR2016, bem como a respetiva evolução face a 31DEZ2015, consta do **Anexo 1** e foi preparado a partir dos registos contabilísticos do TNDM II.

A Demonstração de Resultados, igualmente elaborada a partir dos registos contabilísticos do TNDM II, reportada a 31MAR2016, consta do **Anexo 2** e engloba os dados relativos ao período homólogo de 2015, bem como a comparação face ao orçamento de 2016, periodizado para o primeiro trimestre deste ano.

Face ao trabalho desenvolvido, e atendendo às variações ocorridas, justificam-se os comentários relativamente aos principais agregados do balanço, que são formulados nos pontos seguintes.

- Relativamente a Ativos Fixos Tangíveis, o saldo no final do 1º Trimestre ascende a 1.367.573 euros, evidenciando um decréscimo de 0,1% relativamente ao final do ano de 2015, decorrente de aquisições realizadas no período, no montante de 55.890 euros, bem como das depreciações registadas, calculadas numa base duodecimal, no montante total de 57.821 euros.

- Relativamente a Ativos Intangíveis, o saldo no final do 1º Trimestre ascende a 537 euros, significando um decréscimo de 15% relativamente ao final do ano de 2015, decorrente exclusivamente das depreciações registadas, calculadas numa base duodecimal, no montante total de 98 euros.
- O saldo de inventários ascende, no final do primeiro trimestre de 2016, a 44.614 euros apresentando uma redução de 1% relativamente ao final de 2015. Este saldo corresponde a livros, DVD e outros artigos da propriedade efetiva do Teatro. Existem ainda na livraria diversos itens à consignação que são registados em rendimento do período quando vendidos, sendo então efetuada a respetiva especialização de acréscimo de gasto, enquanto não é recebida a correspondente fatura do fornecedor. Estes itens não integram o saldo de inventários.

De referir que não foi efetuada uma inventariação física com referência a 31 de março de 2016, pelo que o valor contabilístico evidenciado, reportado a esta data, poderá não representar adequadamente o montante final de inventários na livraria. Contudo, no início do mês de agosto de 2015, foi efetuada a inventariação física dos bens existentes na livraria, a qual contou com a presença de um auditor do nosso escritório, não tendo sido identificadas quebras de valor expressivo.

- A rubrica Clientes apresenta um decréscimo de 47% relativamente ao final do exercício de 2016, totalizando 21.333 euros, apresentado a Sociedade Portuguesa de Autores CRL um saldo de 7.380 euros e a Turmadrid, S.A. o montante de 5.819 euros.

O terceiro saldo mais expressivo refere-se à Paladar de Letras - Unipessoal, Lda., com o montante de 4.736, o qual se encontra inalterado face ao final de 2013, estando em processo de contencioso, visando a cobrança do valor em dívida.

- O saldo ativo de Estado e Outros Entes Públicos decorre essencialmente do montante de IVA a recuperar (30.027 euros), sendo o restante relativo a pagamentos por conta e pagamentos especiais por conta, efetuados e ainda não recuperados. Relativamente ao saldo passivo, refere-se essencialmente às retenções de IRS e contribuições para a segurança social decorrentes do processamento de salários do mês, não existindo situações de incumprimento no respetivo pagamento.



- O elevado aumento ocorrido ao nível de Outras Contas a Receber, cujo saldo no final do trimestre ascende a 841.982 euros, decorre, na sua quase totalidade, ao reconhecimento do acréscimo de rendimento correspondente à indemnização compensatória estimada, numa base duodecimal, relativa ao primeiro trimestre, no montante de 809.374 euros.

Salientamos que a estimativa apresentada, em sintomia com o que foi assumido no Plano de Atividades, pressupõe que o valor anual da indemnização compensatória para 2016 ascenda a 3.237.495 euros (valor sem IVA), o que representa um acréscimo de 2,7%, comparativamente ao valor atribuído tanto em 2014 como em 2015 (3.151.858 euros, valor sem IVA).

Note-se, contudo, que ainda não foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros que estipula a atribuição das Indemnizações Compensatórias.

Este facto, conjugado com a não disponibilização, em 2016 e até à data de elaboração do presente relatório, de qualquer verba por conta da indemnização compensatória a atribuir em 2016, está a gerar fortes condicionalismos na gestão de tesouraria do Teatro, que poderão conduzir mesmo à rotura de tesouraria se não forem encontradas soluções conjunturais suscetíveis de resolver tal situação.

- A rubrica de caixa e depósitos bancários apresenta, no final do primeiro trimestre, uma redução de 45%, em consequência do acima referido, tendendo este saldo para zero, no final do segundo trimestre, se não forem tomadas medidas imediatas de apoio de tesouraria ao TNDM II. Note-se ainda que no corrente ano, e ao contrário do sucedido em anos anteriores, não foi igualmente recebida qualquer verba do Fundo de Fomento Cultural, por não ter sido ainda celebrado o protocolo que suporta este tipo de subsídio.
- Os movimentos ocorridos em capitais próprios correspondem ao apuramento do resultado líquido do período (prejuízo de 304.544 euros) e à aplicação em resultados transitados de 95% da totalidade do prejuízo de 2015, tendo sido os restantes 5% aplicado em reservas legais. O movimento de 3.750 euros ocorrido em outras variações no capital próprio refletem a depreciação referente a subsídio de investimento.

No ponto seguinte procede-se à análise do comportamento da conta de exploração do TNDM II, antecipando-se no entanto que o elevado prejuízo gerado no trimestre se deve, em grande parte, ao atraso na celebração do protocolo com o Fundo de Fomento Cultura, bem como à não concretização de outros subsídios previstos no Plano de Atividades.

- O saldo da rubrica de Fornecedores apresenta um aumento de 6%, face ao final do ano anterior, ascendendo no final do trimestre a 86.328 euros. Os valores mais significativos respeitam à MDS – Corretor de Seguros, S.A. (15.557 euros), Complet'Arte, Unipessoal, Lda. (9.987 euros), Sete Pês, Lda. (8.463 euros) e Ramalho e Rebelo Design, Lda. (7.687 euros). De referir que estas entidades representam cerca de 48% do total do saldo de Fornecedores. De salientar que não há saldos em dívida com antiguidade significativa.
- A rubrica de Outras Contas a pagar apresenta um saldo de 452.025 euros, correspondente essencialmente a acréscimos de gastos com remunerações a liquidar em 2016 e 2017, no montante de 321.524 euros e 81.636 euros respetivamente, representando 89% do montante global desta rubrica.

#### **4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DO PERÍODO**

Apresentamos no mapa constante do Anexo 2, os principais agregados de rendimentos e gastos reconhecidos no primeiro trimestre de 2016, bem como os valores registados no período homólogo de 2015, obtidos a partir dos registos da contabilidade.

Adicionalmente, para efeitos de análise da execução orçamental do período considerou-se igualmente, na coluna de orçamento, os valores periodizados constantes do Plano de Atividades e Orçamento que foi apresentado à Tutela.

Em termos de resultados, o Teatro apresenta, no final do primeiro trimestre um resultado negativo de 304.544 euros, o qual fica bastante aquém do prejuízo orçamentado para o período (+1151%).

Este comportamento foi influenciado, essencialmente, pelos desvios existentes na rubrica de Subsídios à Exploração, apresentado um desvio no montante de -306.917 euros (-98%) face ao montante orçamentado, bem como o desvio ocorrido na rubrica de Outros rendimentos e ganhos de -85.581 euros (-90%).



Tal como explicado ao longo do Relatório elaborado pelo Conselho de Administração do Teatro, tal desvio deveu-se essencialmente “ *ao atraso na celebração do protocolo com a entidade gestora do Fundo de Fomento Cultural, o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) e o consequente não recebimento da tranche trimestral prevista em orçamento para o período em análise, no valor de 215.438 euros bem como o não recebimento de Subsídio à exploração/investimento do QREN, o qual se encontra em fase de conclusão junto da CCDR-LVT, por se tratar de financiamento em regime de overbooking*”.

Por outro lado, importa salientar as poupanças obtidas ao nível de Fornecimentos e Serviços Externos (-141.490 euros) e de Gastos com Pessoal (- 4.183 euros), face ao que se encontrava orçamentado, permitiu atenuar o efeito decorrente da não concretização dois subsídios previstos.

Destaque ainda para o menor volume de receitas gerado em vendas e serviços prestados, que se traduziu num desvio desfavorável de -2,9% relativamente ao orçamentado para o período, essencialmente devido ao menor desempenho da receita de bilheteira (-22.012 euros), parcialmente compensado pelo aumento ocorrido na venda de espetáculos referente a digressões (+4.203 euros). De salientar, contudo, que o numero global de espectadores registado no trimestre ficou 37% abaixo do previsto.

Comparativamente ao ocorrido no período homólogo de 2015 verificou-se uma variação positiva de 47.748 euros no resultado líquido apurado, determinada essencialmente pela poupança ocorrida em Fornecimentos e Serviços externos e Gastos com Pessoal (-93.716), atenuado no entanto pela diminuição de proveitos relacionada com Vendas e Prestações de Serviços (-65.437 euros).

Em termos globais, e não obstante a natureza negativa do resultado líquido evidenciado, destaca-se o esforço continuado que tem sido desenvolvido pelo Conselho de Administração, no sentido de conciliar o nível de atividade com o orçamento disponível, num contexto de grande contenção de encargos, sendo certo que a atividade desenvolvida pelo TNDM II, pela sua natureza, condicionantes e objetivos, depende essencialmente do nível de apoios públicos de que beneficia.

Por este motivo, e caso não sejam transferidas, a muito curto prazo, as primeiras *tranches* da indenização compensatória relativa ao exercício de 2016, será inevitável adotar outras medidas intercalares de apoio à tesouraria do Teatro, de modo a evitar uma rotura que se advinha como iminente.

**5. NOTA FINAL**

Finalmente, manifesta-se o nosso agradecimento aos responsáveis do TNDM II com quem contactámos ao longo do nosso trabalho, destacando-se a postura colaborante e pró-ativa do respetivo Conselho de Administração, bem como do responsável pela área financeira.

Lisboa, 24 de junho de 2016

**O FISCAL ÚNICO**

**VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida

## ANEXO 1 – Balanço

BALANÇO	31-MAR-16	31-DEZ-15	Var. MAR.16 / DEZ.15	
			Valor	%
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>				
Ativos fixos tangíveis	1.367.573	1.369.505	(1.932)	0,14%
Ativos intangíveis	537	635	(98)	-15%
Outros Ativos financeiros	1.516	1.172	344	29%
	<b>1.369.626</b>	<b>1.371.312</b>	<b>(1.686)</b>	<b>0%</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>				
Inventários	44.614	44.993	(379)	-1%
Clientes	21.333	40.349	(19.016)	-47%
Estado e outros entes públicos	64.139	15.407	48.732	316%
Outras contas a receber	841.982	26.026	815.957	3135%
Diferimentos	24.316	40.346	(16.029)	-40%
Caixa e depósitos bancários	1.377.780	2.504.012	(1.126.232)	-45%
	<b>2.374.166</b>	<b>2.671.134</b>	<b>(296.968)</b>	<b>-11%</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>3.743.792</b>	<b>4.042.445</b>	<b>(298.654)</b>	<b>-7%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital realizado	1.000.000	1.000.000	-	0%
Reservas legais	57.705	54.925	2.781	5%
Outras reservas	1.902.989	1.902.989	-	0%
Resultados transitados	117.813	64.981	52.832	81%
Outras variações no capital próprio	115.000	118.750	(3.750)	-3%
Resultado líquido do período	(304.544)	55.613	(360.157)	-648%
	<b>2.888.964</b>	<b>3.197.258</b>	<b>(308.294)</b>	<b>-10%</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>				
Provisões	166.356	166.356	-	0%
	<b>166.356</b>	<b>166.356</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>				
Fornecedores	86.328	81.569	4.759	6%
Estado e outros entes públicos	88.606	97.084	(8.479)	-9%
Outras contas a pagar	452.025	438.467	13.559	3%
Diferimentos	61.513	61.712	(199)	0%
	<b>688.472</b>	<b>678.831</b>	<b>9.640</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>854.828</b>	<b>845.188</b>	<b>9.640</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>3.743.792</b>	<b>4.042.445</b>	<b>(298.654)</b>	<b>-7%</b>



## ANEXO 2 – Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	Real	Orçamento	Real	Var Orç. 16		Var. real 16/15	
	31-MAR-16	31-MAR-16	31-MAR-15	Valor	%	Valor	%
Vendas e serviços prestados	871.180	896.853	936.617	(25.673)	-2,9%	(65.437)	-7,0%
Subsídios à exploração	7.000	313.917		(306.917)	-97,8%	7.000	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(2.674)	(2.045)	(6.523)	(628)	30,7%	3.849	-59,0%
Fornecimentos e serviços externos	(454.963)	(596.453)	(530.052)	141.490	-23,7%	75.089	-14,2%
Gastos com o pessoal	(672.869)	(668.686)	(691.496)	(4.183)	0,6%	18.627	-2,7%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				-		-	
Outros rendimentos e ganhos	10.083	95.664	6.353	(85.581)	-89,5%	3.731	58,7%
Outros gastos e perdas	(3.651)	(3.075)	(8.221)	(576)	18,7%	4.569	-55,6%
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(245.894)</b>	<b>36.175</b>	<b>(293.323)</b>	<b>(282.069)</b>	<b>-779,7%</b>	<b>47.429</b>	<b>-16,2%</b>
(Gastos) / reversões de depreciação e amortização	(57.920)	(59.481)	(56.761)	1.561	-2,6%	(1.159)	2,0%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(303.814)</b>	<b>(23.306)</b>	<b>(350.083)</b>	<b>(280.508)</b>	<b>1203,6%</b>	<b>46.270</b>	<b>-13,2%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			413	-		(413)	-100,0%
Juros e gastos similares suportados	(731)	(1.039)	(2.622)	309	-29,7%	1.891	-72,1%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(304.544)</b>	<b>(24.345)</b>	<b>(352.292)</b>	<b>(280.199)</b>	<b>1151,0%</b>	<b>47.748</b>	<b>-13,6%</b>
Imposto sobre o rendimento do período				-		-	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(304.544)</b>	<b>(24.345)</b>	<b>(352.292)</b>	<b>(280.199)</b>	<b>1151,0%</b>	<b>47.748</b>	<b>-13,6%</b>